

## O impacto da pandemia nas neuroses

BEDIM, Denise Tinoco Novaes<sup>1</sup>  
TEIXEIRA, Fabio Luiz Fully<sup>2</sup>  
MONTANARI, Atílio José<sup>3</sup>  
GODINHO, Bárbara Costa<sup>4</sup>  
BEDIM, Ian Tinoco Novaes<sup>5</sup>

**RESUMO:** A sociedade tem concepções diferentes em relação aos últimos acontecimentos que ocorreram no mundo inteiro com a pandemia do COVID 19 e suas influências sob os indivíduos. Nessa perspectiva, a realização deste trabalho, tem por objetivo apresentar uma análise dos impactos da pandemia do COVID 19 nas neuroses e exemplificar os tipos de neuroses que foram evidenciadas neste contexto pandêmico. Metodologicamente, trata-se de um estudo de revisão bibliográfica em que foi feito um estudo de natureza qualitativa no que se refere as neuroses buscando fundamentação teórica em pesquisas bibliográficas. Didaticamente, as neuroses podem ser agrupadas em categorias de acordo com suas estruturas neuróticas: de angústia, histérica, obsessivo-compulsiva, fóbica e hipocondríaca e a depressiva. Cada paciente, sofre ação em uma área ou mais de sua vida, manifestando sintomatologias diferenciadas. Por fim, o desencadeamento de uma neurose pode ser favorecido por conflitos, condutas repetitivas e neurotizantes diante de pressões externas e internas.

**Palavras-chave:** Neurose, coronavírus, impacto social, pandemia.

**ABSTRACT:** Society has different conceptions in relation to the last events that took place around the world with the COVID 19 pandemic and its influences on individuals. From this perspective, the purpose of this work is to present an analysis of the impacts of the COVID 19 pandemic on neurosis and to exemplify the types of neurosis that were evidenced in this pandemic context. Methodologically, this is a literature review study in

---

<sup>1</sup> Mestre em Psicologia pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, CES/JF. Especialista em Psicologia Escolar/Educacional pelo Conselho Regional de Psicologia. Especialista em Psicologia Clínica pelo Conselho Regional de Psicologia. Especialista em Psicanálise Clínica pela Universidade Federal Fluminense, UFF/RJ. Graduada em Psicologia Clínica, Licenciatura, Bacharelado em Psicologia pela Faculdade Maria Thereza, FAMATH/RJ. E-mail: [denisetnbedim1@gmail.com](mailto:denisetnbedim1@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutorando no curso de Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro; Mestre em Engenharia Médica, pela Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), São José dos Campos-SP (2011); Pós-Graduado em Neurologia pelo Instituto de Pesquisa e Ensino Médico. Professor do curso de Medicina da UNIG, Campus V, Itaperuna, RJ e da FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana, RJ. E-mail: [fabiofully@gmail.com](mailto:fabiofully@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduado em Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF. Residência Médica em Anestesiologia pelo Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo. Residência Médica em Psiquiatria pelo Hospital Universitário da UFJF. Título de Especialista em Psiquiatria pela ABP. Mestrado em Psicologia pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Professor Assistente de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da UNIG, Itaperuna - RJ, Unifeso, Teresópolis - RJ e Faminas, Muriaé- MG. E-mail: [atiliopsiq@gmail.com](mailto:atiliopsiq@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda em Medicina pela Universidade Iguazu, UNIG, Campus V, Itaperuna, RJ. E-mail: [babicg123@gmail.com](mailto:babicg123@gmail.com)

<sup>5</sup> Graduando em Medicina pela Universidade Iguazu, UNIG, Campus V, Itaperuna, RJ. E-mail: [iantnb3@hotmail.com](mailto:iantnb3@hotmail.com)

which a qualitative study was carried out with regard to neurosis, seeking theoretical foundation in bibliographic research. Didactically, neuroses can be grouped into categories according to their neurotic structures: anxiety, hysterical, obsessive-compulsive, phobic and hypochondriac, and depressive. Each patient suffers action in one or more areas of their life, manifesting different symptoms. Finally, the triggering of a neurosis can be favored by conflicts, repetitive and neurotizing behaviors in the face of external and internal pressures.

**Keywords:** Neurosis, coronavirus, social impact, pandemic.

## INTRODUÇÃO

Com início na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China, casos de pneumonia foram relatados no período de dezembro de 2019. No dia 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou um quadro de surto mundial da nova coronavirose, conhecida como COVID-19 (doença de coronavírus 2019), que estabeleceu uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (nível mais elevado de alerta da Organização), conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. E, por fim, no dia 11 de março de 2020, a OMS categorizou a COVID-19 como uma pandemia, ou seja, se trata de uma enfermidade epidêmica amplamente disseminada. Sendo esta a sexta vez que uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional é declarada, as outras foram: pandemia de H1N1 em 2009, de poliovírus e surto de ebola na África Ocidental em 2014, de vírus zika em 2016 e surto de ebola na República Democrática do Congo em 2018. (OPAS, 2020).

Segundo os dados do Ministério da Saúde, até o dia 20 de julho de 2020, mais de 2.118.000 casos já foram confirmados de COVID-19 no Brasil e, destes, mais de 80.000 vieram a óbito e quase 1.410.000 são de casos recuperados (BRASIL, 2020). Enquanto que no mundo, de acordo com Center for Systems Science and Engineering (CSSE) da Johns Hopkins University (JHU), os casos confirmados já alcançam mais de 14.632.000 indivíduos e mais de 608.000 óbitos (JHU, 2020). Conforme estudos realizados nos últimos meses, esse índice de mortalidade se dá pelo fato desse vírus levar complicações respiratórias agudas e graves, podendo, inclusive, evoluir para pneumonia viral (GRAUTRET et al, 2020, apud OLIVEIRA E MORAIS, 2020).

Após as primeiras pesquisas, foi confirmado tratar-se de uma nova cepa de coronavírus que ainda não havia sido constatado em humanos. Até então, já haviam sido identificados outros seis tipos de coronavírus em humanos, são eles: HCoV-229E,

HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV e MERS-COV (OPAS, 2020). A nova coronavirose recebeu o nome de SARS-CoV-2 e seu primeiro sequenciamento completo foi realizado no Brasil, na região norte pelos pesquisadores Leônidas e Maria Deane da ILMD/Fiocruz Amazônia (FIOCRUZ, 2020, apud OLIVEIRA E MORAIS, 2020). Segundo estudos, a fisiopatologia do SARS-CoV-2 se dá por meio da ligação que ocorre entre às células alvo e o vírus a partir da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) presente em vários órgãos, como pulmão, coração, rins, cérebro e outros (ZHANG, 2020, apud OLIVEIRA E MORAIS, 2020). De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil, em consonância com outras Instituições internacionais de saúde, a transmissão pode ocorrer de pessoa a pessoa, ou seja, de uma pessoa doente que entra em contato próxima com outra a partir de toque do aperto de mão, gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro e objetos tocados por indivíduos contaminados. Além disso, outras formas de transmissão estão sendo ponderadas atualmente. Ainda segundo o Ministérios da Saúde (BRASIL, 2020):

As recomendações de prevenção à COVID-19 são as seguintes: Lave com frequência as mãos até a altura dos punhos, com água e sabão, ou então higienize com álcool em gel 70%; Ao tossir ou espirrar, cubra nariz e boca com lenço ou com o braço, e não com as mãos; Evite tocar olhos, nariz e boca com as mãos não lavadas; Ao tocar, lave sempre as mãos como já indicado; Mantenha uma distância mínima de cerca de 2 metros de qualquer pessoa tossindo ou espirrando; Evite abraços, beijos e apertos de mãos, adote um comportamento amigável sem contato físico, mas sempre com um sorriso no rosto; Higienize com frequência o celular e os brinquedos das crianças; Não compartilhe objetos de uso pessoal, como talheres, toalhas, pratos e copos; Mantenha os ambientes limpos e bem ventilados; Evite circulação desnecessária nas ruas, estádios, teatros, shoppings, shows, cinemas e igrejas; Se puder, fique em casa; Se estiver doente, evite contato físico com outras pessoas, principalmente idosos e doentes crônicos, e fique em casa até melhorar; Durma bem e tenha uma alimentação saudável; Utilize máscaras caseiras ou artesanais feitas de tecido em situações de saída de sua residência (BRASIL, 2020).

Todas as recomendações necessárias, protocolos estabelecidos em prol da saúde e do bem-estar, mas que trazem à população medidas que inibem e restringem o prazer e a tranquilidade provocando um constante sinal de alerta e estabelecendo um risco de perigo iminente, tais circunstancias externas causam mal-estar psíquico, pois o ser humano sente-se cerceado em sua liberdade e sob pressão externa, sem contar com o

medo de ser infectado e de perder um ente querido por causa da infecção. Essas características passaram a fazer parte do dia a dia das pessoas, diminuindo a leveza e aumentando a pressão e a tensão endógena, gerando desprazer e estresse e por conseguinte a neurose como resultado desse quadro.

A partir disso, de que forma as medidas preventivas adotadas durante a pandemia de COVID-19, como o isolamento social e a recomendação de lavagem das mãos de forma frequente, uso do álcool em gel, etc podem provocar as neuroses propostas por Freud?

O presente trabalho tem por objetivo geral avaliar os impactos da pandemia do Covid 19 nas neuroses bem como, especificar os vários tipos de neurose existentes, demonstrando os mecanismos patógenos das mesmas.

A realização do estudo se justifica devido ao alto índice dos portadores dessa infecção e as repercussões individualizadas desta pandemia nos neuróticos.

## **METODOLOGIA**

Quanto à metodologia, trata-se de um estudo de revisão bibliográfica em que foi feito um estudo de natureza qualitativa no que se refere as neuroses buscando fundamentação teórica em pesquisas bibliográficas, através de revisão de literatura. Para tal, além de livros técnicos, foram utilizados periódicos e/ou artigos científicos rastreados em plataformas em base de dados, tais como: scielo, pubmed, biblioteca virtual MS e medscape. E no que se refere a pandemia utilizamos os números apresentados pelas organizações nacionais e internacionais de saúde, considerando que os dados registrados por esta pandemia ainda estão sendo analisados.

## **NEUROSES EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Laplanche e Pontalis definem a neurose como uma “[...] afecção psicogênica que tem raízes na história infantil do sujeito e constitui compromissos entre o desejo e a defesa.” (1998, p.296, *apud* ROSA *et al*, 2016). Já de acordo com Freud, a neurose pode ser entendida como a resultante de um conflito entre o Ego/Eu e seu Id, ou seja, as neuroses de transferência advêm da rejeição do Ego/Eu de um impulso instintivo ou

mesmo da contestação de um objeto almejado pela Id. A partir disso, Ego/Eu, pela interferência do Superego/Super-eu que possui influência do mundo externo real, promove o mecanismo de repressão a esse impulso, contudo, o que é reprimido surge, então, na forma de sintoma, de forma que o Ego/Eu não mais consegue se defender culminando no quadro neurótico (FREUD, 1924, p. 159-160).

Ainda segundo Freud, (1924, p. 194-198), na neurose, o Ego/Eu reprime uma parte do Id, logo, o principal fator a ser levado em consideração seria a realidade. Assim, a neurose é uma forma de fuga da realidade, não a nega, apenas não a aceita. Apesar de inicialmente, em seu primeiro estágio, o Ego/Eu efetuar a repressão de um impulso instintual a serviço da realidade, em seu segundo estágio, a perda da realidade afeta justamente uma porção da mesma por cujas exigências produziu-se a repressão instintual. Ou seja, a neurose é uma expressão da incapacidade do Id de adequar-se à necessidade da realidade. A obediência inicial é seguida de uma posterior tentativa de fuga, pois a neurose ao evitar a porção da realidade em questão protege-se do encontro com ela. Essa fuga acontece pelas tentativas de substituir a realidade indesejada por outra idealizada sendo possibilitada pela existência de um mundo da fantasia, achando-o geralmente pelo caminho da regressão conectado a um passado real satisfatório.

Por conseguinte, os pacientes neuróticos são descritos com presença de algum grau de sofrimento e de desadaptação em uma área ou mais de sua vida sexual, familiar, profissional ou social. No entanto, apesar de alguns casos mais graves, os neuróticos conseguem preservar-se integrado a si mesmo, ter uma boa capacidade de juízo crítico e de adaptação à realidade, além de que os mecanismos defensivos utilizados pelo Ego/Eu não são tão primitivos. (ZIMERMAN, 2007, p. 197-198). O portador da neurose apresenta doenças afetivo-emocionais e de personalidade que culmina em reações e comportamentos diferentes, apresentando ansiedade, receio de certas situações, preocupação excessivas entre outras características semelhantes. Logo, a neurose ocorre quando há uma reação exagerada a uma experiência já vivenciada. (ROSA *et al*, 2016).

De forma didática, pode-se dividir a neurose em cinco tipos de estruturas neuróticas: a de angústia, histérica, obsessiva-compulsiva, fóbica e hipocondríaca. Embora, que na atualidade, seja raro uma clínica exclusiva de uma das estruturas neuróticas, sendo mais comumente encontradas clínicas que mesclam essas estruturas. (ZIMERMAN, 2007, p. 198).

De acordo com Freud, a neurose atual é estabelecida por motivos atuais, de forma que não estar sujeita somente a fatores psicológicos provenientes de conflitos históricos. Ela está mais relacionada ao sujeito que não está sendo capaz de processar um excesso de estímulos que estão sendo inferidos ao seu ego. (ZIMERMAN, 2007, p. 198 e 199). Logo, pode-se, inclusive, relacionar seu surgimento ou mesmo agravamento devido a situação mundial vivida atualmente como ilustrada anteriormente. Dessa forma, é possível observar que há indivíduos que possuem sintomas característicos de um quadro de neurose, mas que passam despercebidos pelos mesmos.

### **NEUROSE DA ANGÚSTIA**

Segundo Freud em sua obra “Inibições, sintomas e angústia” (1926), a neurose da angústia, uma das formas de neurose atual, é consequência da repressão ocorrida a partir de uma forma de defesa contra um prenúncio da angústia. Segundo Zimmerman, em seu livro “Fundamentos Psicanalíticos” (2007, p. 198 e 199), a neurose de angústia consiste em um transtorno clínico que se manifesta por meio de uma angústia livre, ou seja, resultante da ameaça de que os primitivos desejos proibidos, que estão reprimidos no inconsciente, retornem à consciência. Ela pode se manifestar de forma permanente ou em crise, ou seja, a ansiedade é expressa por equivalente somáticos ou por uma sensação angustiante sem causa aparente.

### **NEUROSE HISTÉRICA**

Segundo Quinet (2005, p.178 *apud* ROSA *et al*, 2016), a histeria, além de ser uma neurose, também é considerada um tipo de sintoma uma vez que seu conceito abrange diversos quadros clínicos tanto em estados patológicos como normais. Há vários tipos de classificação dos tipos de histeria, sendo possível observar dois eixos: uma divisão está relacionada aos sintomas e psicopatologia sendo divididas em histeria conversiva e histeria dissociativa; já outra divisão está relacionada a caracterologia e transtornos de personalidades como transtornos de personalidade histérica, personalidade infantil-dependente, personalidade fálico-narcisista, traços histéricos em outras personalidades, transtornos de personalidade histriônica etc. (ZIMERMAN, 2007, p. 209). Segundo

Freud, é característico da histeria a capacidade de deslocar a excitação para a inervação somática. (FREUD, 1894, p. 61, *apud* ROSA *et al.*, 2016).

## NEUROSE OBSESSIVA-COMPULSIVA

A neurose obsessiva-compulsiva está relacionada à forma e grau em que se organizam os mecanismos de defesa do Ego/Eu sendo caracterizada pela presença constante e predominante de características de meticulosidade, controle, dúvida, intolerância, entre outros. Esse quadro leva ao aparecimento de um grau de sofrimento dos indivíduos e também daqueles que o cercam, ou seja, se trata de um quadro neurótico que induz algum tipo de prejuízo na vida familiar e social do indivíduo. Enquanto a obsessão diz respeito aos pensamentos que atormentam o indivíduo, a compulsão se refere aos atos motores que o neurótico executa como forma de compensar esses pensamentos, sejam, por exemplos, por meio de atos cerimoniais e rituais repetitivos como o de lavar as mãos repetidas vezes. Em outras palavras, de um lado o Ego/Eu está submetido a um Superego/Super-eu ao mesmo tempo em que deseja ir contra ele e permitir os impulsos do Id, logo, o Ego/Eu recorre aos mecanismos de defesas como os de anulação, isolamento, formações reativas, racionaliza e intelectualização. (ZIMERMAN, 2007, p. 202 a 204).

A característica marcante do neurótico obsessivo-compulsivo é sua habilidade de pensar, ou seja, apresenta uma intensa ruminação mental sendo então sua ação reprimida. Logo, esse paciente empenha-se em suprimir seu desejo a partir de tarefas minuciosamente cumpridas como atividades voltadas para limpeza e disciplina, por exemplo, e também manifestações de natureza passiva ou de natureza ativa. As manifestações passivas estão relacionadas à necessidade de agradar e as manifestações ativas apresentam características de exercer um controle sádico impondo suas verdades. Em geral, esses neuróticos apresentam maior cuidado de limpeza e assepsia (ZIMERMAN, 2007, *apud* ROSA, 2016).

## **NEUROSE FÓBICA**

A neurose fóbica, por ser construída a partir de combinações de pulsões, fantasias, angústias, defesas de ego e identificações patógenas, apresenta intensidade e qualidade diversas que, clinicamente, apresenta diversas possibilidades. Ela pode ser confundida com as outras neuroses, logo, o diagnóstico diferencial deve ser feito entre os diversos tipos de fobias sendo uma característica comum das fobias uma intensa angústia-pânico. Para tanto, um critério útil para essa diferenciação é devido ao fato de ser possível correlacionar uma origem desencadeante, havendo uma predominância de uma circunstância bem determinadas seja ela um objeto, um local ou alguma cena, bastando evitá-las para que a angústia cesse.

## **NEUROSE HIPOCONDRIACA**

Este tipo de neurose reflete as inseguranças, medos que as pessoas sentem frente à vida, desenvolvendo uma mania de possuir doenças inexistentes que mesmo não sendo diagnosticadas pelos médicos, em geral mais de um especialista, são experienciadas pelos pacientes como verdadeiras. São comuns queixas de dores e sintomatologias que não são diagnosticadas.

## **NEUROSE DEPRESSIVA**

Diversos termos são usualmente usados dentro do espectro clínico dos estados depressivos, como melancolia (introjeção conflituosa do objeto perdido), luto (período de aceitação da perda de um objeto amado), tristeza (estado de humor afetivo que pode ou não estar presente), posição depressiva (estado psíquico que envolve o objeto, sentimentos de consideração e reparação frente aos objetos) e depressão. Essa “sombra do objeto recaído sobre o ego”, como expresso por Freud, pode perdurar para o resto da vida, ou seja, torna-se um luto crônico. Já a depressão pode ser do tipo subjacente às neuroses ou do tipo melancólico. Apesar dessa variação clínicas, são sintomas e sinais constantes a baixa autoestima, culpa sem causa determinada, acentuada intolerância a perdas e frustrações, excesso de exigência consigo próprio, extrema submissão ao

juízo alheio, sentimento de perda do amor e constante sensação de haver algum desejo inalcançável (ZIMERMAN, 2007, p. 2017).

## CONCLUSÃO

No ano de 2020 a população mundial foi surpreendida negativamente por uma pandemia que está assolando a população. Os relacionamentos sociais e a economia foram afetados de uma maneira intensa, deste modo torna-se difícil de estimar sua interferência.

A hipótese da Pandemia provocar ou possibilitar o desencadeamento de uma Neurose se torna possível diante da reação do ser humano a pressões externas; diante de ameaças e stress as reações possíveis e esperadas são crises de angústia, ansiedade, choro, elencado a isso está o comportamento preventivo de isolamento social, ou ordem de ficar em casa e higienizar as mãos e utensílios excessivamente, favorecendo condutas repetitivas e neurotizantes, nas quais o sujeito está com sua capacidade de escolhas restrita.

Apresentamos de maneira sintética os vários tipos de neurose afim de evidenciar suas especificidades, contudo percebe-se que na pandemia essa classificação serve para fins didáticos podendo uma sobrepor a outra e em alguns momentos uma sintomatologia se evidenciar mais que outra, podendo inclusive gerar no paciente neuroses intercaladas por exemplo, o ser humano é capaz de passar da angústia para fóbica, da obsessão para a fóbica e desta para a hipocondríaca e isto dificultar o tratamento medicamentoso e psicoterápico. Diante de uma pandemia, médicos e equipe multidisciplinares precisam estudar caso a caso para melhor decidir a proposta terapêutica.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Coronavírus Brasil. [Homepage na Internet] Painel Coronavírus. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 08 de julho de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde [homepage na internet]. Coronavírus (COVID-19) Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>>. Acesso em: 08 de julho de 2020.

CENTER FOR SYSTEMS SCIENCE AND ENGINEERING (CSSE) da Johns Hopkins University (JHU) [homepage na internet]. COVID-19 Dashbord. Disponível em: <<https://coronavirus.jhu.edu/map.html/>>. Acesso em: 08 de julho de 2020.

FREUD, S. O eu e o id, “autobiografia” e outros textos (1923-1925). In: Obras Completas, volume 16 [tradução Paulo César de Souza]. São Paulo: Companhia das Letras, 2011 [versão eletrônica].

FREUD, S. História de uma neurose infantil (“o homem dos lobos”), além do princípio do prazer e outros textos (1917-1920). In: Obras Completas, volume 14 [tradução Paulo César de Souza]. São Paulo: Companhia das Letras, 2011 [versão eletrônica].

FREUD, S. Estudos sobre a Histeria (1893-1895). In: EDIÇÃO Standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud, volume 2. [Tradução sob a direção de Jayme Salomão]. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

FREUD, S. Um estudo autobiográfico, Inibições, Sintomas e Ansiedade, Análise leiga e outros trabalhos (1893-1895). In: EDIÇÃO Standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud, volume 20. [Tradução sob a direção de Jayme Salomão]. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

FREUD, S. Um caso de histeria, três ensaios sobre a teoria da sexualidade e outros trabalhos (1901-1905). In: EDIÇÃO Standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud, volume 20. [Tradução sob a direção de Jayme Salomão]. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

FREUD, S. Duas histórias clínicas (O “Pequeno Hans” e o “Homem dos ratos”) (1909). In: EDIÇÃO Standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud, volume 20. [Tradução sob a direção de Jayme Salomão]. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

FREUD, S. História de uma neurose infantil e outros trabalhos (1917-1918). In: EDIÇÃO Standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud, volume 20. [Tradução sob a direção de Jayme Salomão]. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

OLIVEIRA, Erivan de Souza; MORAIS, A. C. L. N. COVID-19: uma pandemia que alerta à população. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 3, n. e202003008, p. 1-7, 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS) [homepage na internet]. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:COVID-19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:COVID-19&Itemid=875)>. Acesso em: 08 de julho de 2020.

ROSA., A. V. do C. RAMOS, C. F., COSTA, K. E. C. da, MOURA, R. P, MAGALHAES, E, de M. A neurose nossa de cada dia. Revista FACISA ON-LINE. Barra do Garças – MT, vol.5, n.1, p. 90 - 98, jan. - jul. 2016.



ZIMERMAN, David E. Fundamentos psicanalíticos [recurso eletrônico]: teoria, técnica e clínica: uma abordagem didática / David E. Zimmerman. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2007.